

GUIA DE BOLSO DA FLORA DE PORTUGAL CONTINENTAL

André Carapeto, Paulo Pereira e Miguel Porto



ICONOGRAFIA UTILIZADA

Distribuição
global



ENDEMISMO
LUSITANO



ENDEMISMO
IBÉRICO



PREDOMINANTE-
MENTE
IBERO-
-MAGREBINA



PREDOMINAN-
TEMENTE
MEDITERRÂNICA



PREDOMINAN-
TEMENTE
EUROPEIA



PLURIRREGIONAL
OU SUBCOSMOPOLITA



EXÓTICA

Frequência na área
de distribuição



MUITO
RARA



RARA



OCASIONAL



POUCO
FREQUENTE



FREQUENTE



MUITO
FREQUENTE

Risco
de extinção



CRITICAMENTE
EM PERIGO



EM PERIGO



VULNERÁVEL



QUASE
AMEAÇADA



POUCO
PREOCUPANTE



INFORMAÇÃO
INSUFICIENTE

Imprensa Nacional
é a marca editorial da

INCM

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.incm.pt
www.facebook.com/ImprensaNacional
prelo.incm.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt

© Câmara Municipal de Lisboa, 2021

Impressão e acabamento
Gráfica Jorge Fernandes

Edição: Afonso Reis Cabral
Revisão: Carlos Jesus
Conceção gráfica: Rui Henrique
Paginação: Rui Henrique e Eva Vinagre
© **Fotografias:** indicado nas legendas

1.ª edição: setembro de 2021
ISBN: 978-972-27-2974-1
Depósito legal: 487323/21
Edição n.º: 1025137

Obra publicada no âmbito da distinção de Lisboa
como Capital Verde Europeia 2020

Título

Guia de Bolso da Flora de Portugal Continental

Autores

André Carapeto, Paulo Pereira e Miguel Porto

Coordenação científica

Sociedade Portuguesa de Botânica

Revisão científica

André Carapeto, Paulo Pereira, Miguel Porto,
Ana Francisco e Ana Júlia Pereira



ÍNDICE

6	Prefácio
8	Introdução
12	Nota explicativa dos conteúdos
	18 1. Árvores
	32 2. Arbustos
	72 3. Trepadeiras
	88 4. Herbáceas com flor tipo papoila
	158 5. Herbáceas com flor tipo tremoceiro
	198 6. Herbáceas com flor tipo malmequer
	250 7. Herbáceas com flor tipo cardo
	264 8. Herbáceas bolbosas e similares
	294 9. Herbáceas aquáticas
	304 10. Herbáceas de flor discreta
	330 11. Herbáceas graminoides
	372 12. Fetos
382	Chave de identificação das espécies ilustradas
443	Bibliografia
444	Portais da Internet
445	Índice de nomes científicos
465	Índice de nomes comuns

INTRODUÇÃO

Este guia é dirigido a todos os amantes da botânica, independentemente dos seus conhecimentos científicos, e tem como objetivos possibilitar uma visão alargada da flora vascular de Portugal continental, dando a conhecer a sua diversidade e beleza. O seu formato reduzido torna-o transportável, o que permite tornar-se uma companhia indispensável em qualquer saída de campo.

O guia foca-se nas plantas mais comuns e disseminadas no território, mas também permite conhecer algumas plantas endémicas de Portugal continental e outras plantas raras em território nacional. Estão ilustrados 1315 táxones, na maioria dos casos correspondendo a espécies e, mais raramente, a subespécies ou variedades. Este valor representa cerca de 40% da diversidade de plantas vasculares assinalada para Portugal continental, de acordo com a *Checklist da Flora de Portugal (Continental, Açores e Madeira)* (Sequeira et al., 2011).

O guia incide sobre a flora vascular (plantas que têm vasos condutores especializados no transporte da seiva), que abarca todos os grandes grupos de plantas terrestres (classe Embryopsida), com exceção do grupo dos briófitos, constituído pelos musgos (subclasse Bryidae), hepáticas (subclasse Marchantiidae) e antóceros (subclasse Anthocerotidae). As plantas vasculares agrupam-se, grosso modo, em três grandes grupos: o grupo dos 'pteridófitos', constituído pelos fetos e licopódios, plantas que não produzem semente e que se reproduzem por esporos; o grupo das gimnospérmicas, plantas com semente mas sem flor, constituído pelas coníferas, gnetófitos, cicas e ginkgo; e o grande grupo das angiospérmicas, as plantas com flor (subclasse Magnoliidae).

O guia aposta numa forte componente visual, com imagens do aspeto geral da planta ou da sua inflorescência. Cada uma das espécies ilustradas é acompanhada por um mapa da sua distribuição no território, baseado nos dados de ocorrências atuais compilados no portal *Flora-On* (<https://flora-on.pt/>) e, em algumas ocasiões, complementado com informação compilada em obras de referência, como a *Flora iberica* (Castroviejo, S., coord. geral, 1986-2020) e a *Nova Flora de*

Portugal (Franco, 1971, 1984; Franco & Rocha Afonso, 1994, 1998, 2003). Ao nível da informação que acompanha cada espécie, são indicados os principais nomes comuns, a família botânica em que se integra, a sua ecologia resumida, o período de floração mais provável, a sua frequência na área de distribuição (variando de muito rara a muito frequente), os seus usos, quando conhecidos, e a categoria de risco de extinção, de acordo com a *Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental* (Carapeto *et al.*, 2020). É também fornecida alguma informação simplificada sobre espécies com as quais se poderá confundir no terreno. Dado o reduzido espaço disponível no guia, mais informações sobre o modo de distinguir as espécies terão de ser obtidas no portal *Flora-On* (<https://flora-on.pt/>).

As plantas ilustradas no guia estão agrupadas em doze grupos, cada um dos quais identificado por uma cor distinta na barra lateral da página. Os grupos considerados procuram refletir semelhanças entre as plantas que possam ser facilmente identificadas por um iniciado na botânica. De um modo geral, essas semelhanças estão relacionadas com o porte e aspeto geral das plantas, por exemplo, nos grupos das árvores, arbustos, herbáceas aquáticas, herbáceas gramínoides e fetos. Dada a grande diversidade de plantas herbáceas, foram ainda segregados grupos com base no aspeto geral das suas flores ou dos seus conjuntos de flores (inflorescências). No interior de cada um destes grupos de herbáceas, as plantas foram agregadas, primeiramente, com base na coloração predominante da sua flor ou inflorescência e, posteriormente, com base nas suas semelhanças morfológicas, as quais, por vezes, são apenas aparentes e não indicativas de qualquer proximidade filogenética.

No final do guia, apresenta-se uma chave de identificação das espécies ilustradas, elaborada com o intuito de auxiliar a identificação das plantas mais comuns da flora portuguesa, por parte dos iniciantes na botânica.



Pinus sylvestris

PINHEIRO-DE-CASQUINHA, PINHEIRO-SILVESTRE

Ecologia: pinhais, matas; em zonas de montanha. Por vezes cultivado.

Plantas semelhantes: *Pinus nigra*, *P. pinaster*.



PINACEAE



I 880m
a 1050m



Pinus pinaster

PINHEIRO-BRAVO

Ecologia: pinhais, matas; em solos ácidos.
Amplamente cultivado.

Plantas semelhantes: *Pinus sylvestris*, *P. nigra*,
P. halepensis.



10 m
a 880 m
(1360 m)

PINACEAE



Pinus pinea

PINHEIRO-MANSO

Ecologia: pinhais, matas; em solos ácidos.
Amplamente cultivado.

Plantas semelhantes: *P. halepensis*.



10 m
a 420 m
(730 m)

PINACEAE



Taxus baccata

TEIXO, TEIXEIRA

Ecologia: bosques mistos em zonas
de montanha; em locais sombrios
e húmidos, em substratos ácidos.



680 m
a 1610 m
(1880 m)



TAXACEAE



Castanea sativa

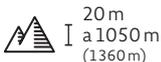
CASTANHEIRO

Ecologia: soutos, bosques e matas; em zonas de montanha; também cultivado.

Plantas semelhantes: *Castanea crenata* (raramente cultivado).



FAGACEAE



Quercus robur

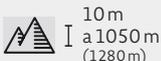
CARVALHO-ALVARINHO, CARVALHO-ROBLE

Ecologia: bosques caducifólios e matas; em solos profundos e frescos, ácidos.

Plantas semelhantes: *Quercus faginea*, *Q. pyrenaica*, *Q. rubra*.



FAGACEAE



Quercus faginea subsp. broteroi

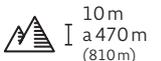
CARVALHO-CERQUINHO

Ecologia: bosques, por vezes nas margens de cursos de água.

Plantas semelhantes: *Quercus faginea* subsp. *faginea*, *Q. canariensis*.



FAGACEAE



Quercus pyrenaica

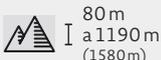
CARVALHO-NEGRAL,
CARVALHO-DAS-BEIRAS

Ecologia: bosques caducifólios; em solos ácidos, principalmente de granitos.

Plantas semelhantes: *Quercus robur*.



FAGACEAE





Quercus suber

SOBREIRO, SOBREIRA, SOBRO, CHAPARRO

Ecologia: bosques perenifólios ou mistos, montados; em solos ácidos.



FAGACEAE



10m
a 670m
(930m)



Quercus rotundifolia

AZINHEIRA, AZINHO, CARRASCO, SARDÃO

Ecologia: bosques perenifólios, montados, escarpas; indiferente edáfica.

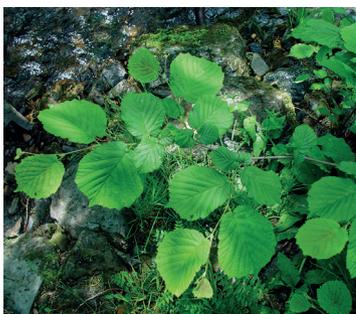
Plantas semelhantes: *Quercus coccifera*, *Q. suber* (quando jovem).



FAGACEAE



10m
a 830m
(1320m)



Corylus avellana

AVELEIRA

Ecologia: bosques caducifólios ou ripícolas; em locais sombrios e húmidos.

Plantas semelhantes: *Ulmus glabra*.



BETULACEAE



30m
a 870m
(1100m)



Betula pubescens

BIDOEIRO, BÉTULA

Ecologia: bosques ripícolas; em zonas de montanha.

Plantas semelhantes: *Betula pendula*.



BETULACEAE



110m
a 1440m
(1580m)

Alnus glutinosa

AMEIRO

Ecologia: bosques ripícolas ou paludosos.



10m
I a 830m
(1150m)

BETULACEAE

Populus alba

CHOUPO-BRANCO, ÂLAMO, ALBARINHO

Ecologia: bosques ripícolas; também cultivado.

Plantas semelhantes: *Populus tremula*.



10m
I a 440m
(690m)

SALICACEAE

Populus nigra

CHOUPO-NEGRO, ÂLAMO-NEGRO

Ecologia: bosques ripícolas; também cultivado.



5m
I a 750m

SALICACEAE

Salix atrocinerea

BORRAZEIRA-PRETA, SEICEIRO-NEGRO,
SALGUEIRO-PRETO

Ecologia: bosques e matagais ripícolas;
em substratos ácidos.

Plantas semelhantes: *Salix salviifolia*, *S. caprea*.



10m
I a 1250m
(1580m)

SALICACEAE



Salix salviifolia

BORRAZEIRA-BRANCA, SEICEIRO-BRANCO, SAZEIRO

Ecologia: bosques e matagais ripícolas; principalmente em cursos de água de regime torrencial.

Plantas semelhantes: *Salix atrocinerea*.



10m
a 1160m
(1580m)



SALICACEAE



Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia

FREIXO

Ecologia: bosques ripícolas, ou em encostas frescas, com solos profundos.

Plantas semelhantes: *Fraxinus excelsior* (cultivado).



10m
a 840m
(1400m)



OLEACEAE

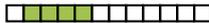


Olea europaea var. europaea

OLIVEIRA

Ecologia: amplamente cultivada.

Plantas semelhantes: *Olea europaea* var. *sylvestris*.



10m
a 580m



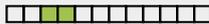
OLEACEAE



Laurus nobilis

LOUREIRO, LOURO

Ecologia: matagais e bosques ripícolas; em locais sombrios e em solos frescos.



10m
a 570m
(980m)



LAURACEAE

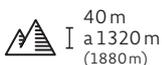
Ilex aquifolium

AZEVINHO, VISQUEIRO, PICA-FOLHA

Ecologia: bosques caducifólios, matagais ripícolas; em locais sombrios, com solos frescos e ácidos.



AQUIFOLIACEAE



Frangula alnus

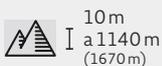
SANGUINHO, SANGUINHO-DE-ÁGUA, LANGARINHO

Ecologia: bosques e matagais ripícolas ou paludosos, sebes; em sítios húmidos.

Plantas semelhantes: *Rhamnus alaternus*, *R. cathartica*, *Viburnum tinus*.



RHAMNACEAE



Eucalyptus globulus

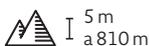
EUCALIPTO

Ecologia: amplamente cultivado e naturalizado em locais frescos.

Plantas semelhantes: outras espécies do género *Eucalyptus*.



MYRTACEAE



Celtis australis

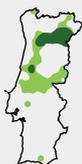
LODOEIRO, LÓDÃO

Ecologia: bosques de encosta ou ripícolas; em locais frescos; também cultivado.

Plantas semelhantes: Espécies do género *Ulmus*.



ULMACEAE





Ceratonia siliqua

ALFARROBEIRA

Ecologia: matagais, escarpas; em solos pedregosos, básicos; também cultivada.



FABACEAE



I 10m
a 400m

ICONOGRAFIA UTILIZADA

Usos



MEDICINAL



ALIMENTAR



ESSÊNCIAS/
/USOS INDUSTRIAIS



VENENOSAS/
/TÓXICAS



MATERIAIS E
ESTRUTURAS



ORNAMENTAL



FORRAGEIRAS/
/SIDERAÇÃO



MELÍFERA



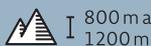
SOCIAL



MAPA DE DISTRIBUIÇÃO



DIAGRAMA DE FLORAÇÃO



VARIAÇÃO ALTIMÉTRICA



ESPÉCIE PROTEGIDA



ESPÉCIE PARCIALMENTE
PROTEGIDA

0

cm

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

O oitavo e último volume da coleção «Botânica em Português» traz-nos uma versão resumida e de bolso do *Guia da Flora de Portugal Continental*, também disponível nesta coleção. Facilmente consultável e perfeito para levar para o campo pela sua maneabilidade, este guia foca-se nas plantas mais comuns e disseminadas no território, mas também permite conhecer algumas plantas endémicas de Portugal continental e outras plantas raras em território nacional. Incide particularmente sobre a flora vascular (plantas que têm vasos condutores especializados no transporte da seiva), que abarca todos os grandes grupos de plantas terrestres, com exceção do grupo dos 'briófitos', constituído pelos musgos, hepáticas e antóceros. Aqui, o leitor poderá ter uma visão abrangente da flora vascular de Portugal continental, pelo que estão ilustrados 1315 táxones – na maioria dos casos, correspondendo a espécies e, mais raramente, a subespécies ou variedades. Este valor representa cerca de 40% da diversidade de plantas vasculares assinalada para Portugal continental. Profusamente ilustrada, esta obra é a companhia ideal para o botânico amador.

EDIÇÕES LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020
BOTÂNICA EM PORTUGUÊS 8

